

A função conectiva de [diante de + pronomes]: análise discursiva baseada no uso

*The connective function of [diante de + pronouns]: a
usage-based discourse analysis*

Carolina Reis FONSECA 

Universidade Federal Fluminense
Rio de Janeiro, Brasil
fonssecacarolina@id.uff.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo descrever e analisar as microconstruções conectoras instanciadas pelo subesquema [diante de N] formado pela locução prepositiva “diante de” seguida de pronomes demonstrativos e/ou indefinidos, conforme verificado em investigação em andamento, sob uma perspectiva sincrônica. Esse trabalho justifica-se tanto pela lacuna em relação às descrições de conectores não canônicos em língua portuguesa, quanto pela relevância de se compreender os mecanismos linguísticos responsáveis pela organização textual e pela construção da coesão discursiva, especialmente no que se refere ao funcionamento de microconstruções conectoras. A hipótese é que essas microconstruções funcionam como mecanismo de coesão e encapsulamento anafórico de diferentes porções textuais. Para tanto, adotamos uma abordagem funcionalista, fundamentada nos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (Croft, 2001; Traugott e Trousdale, 2021; Bybee, 2016; Rosário, 2022, Rosário e Oliveira, 2016), com aportes da Linguística Textual (Cavalcante e Lima, 2012, Fávero, 2004 e Koch, 2014, 2015, 2018), considerando a língua como uma representação cognitiva da experiência humana, influenciada pelo contexto social e pragmático. Para a realização do objetivo proposto, foi examinada uma amostra de 279 dados extraídos de textos escritos, disponíveis da interface Now do site Corpus do Português. Foram analisados aspectos relacionados à forma e à função, por meio de uma metodologia mista (Lacerda, 2016). Os resultados da pesquisa evidenciam que tais microconstruções atuam como conectores que estabelecem coesão referencial e sequencial, e funcionam como encapsuladores anafóricos. Além disso, estabelecem valores semântico-pragmáticos de conclusão e consequência, características próprias dos conectores associados ao domínio da causalidade (Sweetser, 1990).

Palavras-chave: Linguística Funcional Centrada no Uso; Linguística Textual; microconstruções; coesão; anáfora encapsuladora.

Abstract: This article aims to describe and analyze the connective microconstructions instantiated by the sub-schema [diante de N], formed by the prepositional phrase *diante de* followed by demonstrative and/or indefinite pronouns, as identified in ongoing research, from a synchronic perspective. The study is justified both by the lack of descriptions of non-canonical connectors in Portuguese and by the relevance of understanding the linguistic mechanisms responsible for textual organization and discourse cohesion, particularly with regard to the functioning of connective microconstructions. The hypothesis is that these microconstructions operate as mechanisms of cohesion and as anaphoric encapsulators of different textual segments. To this end, we adopt a functionalist approach, grounded in the theoretical assumptions of Usage-Based Functional Linguistics (Croft, 2001; Traugott & Trousdale, 2021; Bybee, 2016; Rosário, 2022; Rosário & Oliveira, 2016), with contributions from Textual Linguistics (Cavalcante & Lima, 2012; Fávero, 2004; Koch, 2014, 2015, 2018), considering language as a cognitive representation of human experience, influenced by social and pragmatic contexts. In order to achieve the proposed objective, a sample of 279 instances was examined, extracted from written texts available in the Now interface of the Corpus do Português. Aspects related to form and function were analyzed through a mixed methodology (Lacerda, 2016). The results indicate that such microconstructions function as connectors that establish referential and sequential cohesion and operate as anaphoric encapsulators. Moreover, they convey semantic-pragmatic values of conclusion and consequence, which are characteristic of connectors associated with the domain of causality (Sweetser, 1990).

Keywords: Usage-Based Functional Linguistics; Text Linguistics; microconstructions; cohesion; anaphoric encapsulation

1 INTRODUÇÃO

Em trabalhos anteriores, Lopes e Fonseca (2024) e Fonseca (2024, 2025) descreveram e analisaram, sob uma perspectiva sincrônica, as relações estabelecidas pelo conector “diante disso” e pelo subesquema [diante de N]¹. Neste artigo, propomos investigar um recorte desse

¹ Esta pesquisa integra o projeto “Conectores (*supra*)oracionais não canônicos do português: um estudo centrado no uso”, vinculado ao trabalho do Prof. Dr. Monclar G. Lopes (UFF), dedicado ao estudo de conectores não canônicos do português. Além disso, esta pesquisa também se insere na agenda do Grupo de Estudos Discurso e Gramática (D&G/UFF), voltada à análise e descrição da língua portuguesa sob a perspectiva funcionalista.

subesquema, com foco na descrição e análise das microconstruções formadas pela locução prepositiva complexa “diante de” seguida de pronomes, conforme ilustram os excertos (01), (02) e (03):

- (01) A truculência está no DNA da turma que se elegeu para " varrer " do mapa todos aqueles que não rezarem na cartilha. Para completar, os alvos da operação do MP também são suspeitos no assassinato da vereadora Marielle Franco. Enquanto graves informações não param de surgir, os filhos do presidente seguem distribuindo coices para todos os lados nas redes sociais. Aos poucos, devem estar percebendo que " twittadas " servem para alimentar os doentinhos fanáticos, mas não encobrem a verdade incômoda.

Diante de tudo, está evidente que Flávio virou milionário com a política.

(Disponível em: <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/333009/2019/01/23/um-governo-de-milicianos> Acesso em: 08/07/2024).

- (02) O Comitê de Política Monetária afirmou que o contexto econômico aponta para uma queda do PIB no primeiro trimestre deste ano. E o mesmo já começa a ser cogitado para o segundo trimestre, o que colocaria o País em recessão técnica. Ontem, o Índice de Atividade Econômica de o Banco Central (IBC-Br) foi no mesmo caminho: após recuar 0, 98% em fevereiro, a economia recuou de novo em março – 0, 28% ante fevereiro. # E o governo enfrentou, ontem, a primeira grande manifestação pública, desta vez por parte de o setor de educação, contra cortes de gastos em as universidades.

Diante de tudo isso, fica difícil acreditar que o futuro próximo será melhor.

(Disponível em: <https://www.dci.com.br/colunistas/declarac-es-caoticas-1.802144> Acesso em: 08/07/2024).

- (03) As equipes fizeram buscas, mas não encontraram o condutor, porém durante buscas no veículo, foi constatada uma quantidade de aproximadamente 114 quilos de substância análoga à maconha. Além disso, após consulta a placa do veículo, foi confirmado que o veículo era oriundo de roubo em a cidade de Francisco Alves no dia 2 abril deste ano. **Diante disso**, o veículo e a droga foram apreendidos e encaminhados para a Delegacia de Polícia Civil de Toledo.

(Disponível em: <https://www.jornaldooeste.com.br/policiais-militares-apreendem-114-quilos-de-maconha-e-recuperam-veiculo/> Acesso em: 20/06/2025).

Nos trechos (01) e (02), as microconstruções “diante de tudo” e “diante de tudo isso” são formadas pela locução prepositiva mais pronome, em (01), e em (02), por dois pronomes, o indefinido “tudo” e o demonstrativo “isso”, ambas construções atuam como conectores que estabelecem relações de conclusão e encapsulam anaforicamente todo o conteúdo das unidades discursivas anteriores a eles. Nos dois exemplos, esses conectores promovem o elo entre porções textuais, sintetizando e encapsulando as informações antecedentes para fundamentar proposições conclusivas. No exemplo (01), “diante de tudo” introduz uma conclusão a partir do contexto político descrito, estabelecendo elo entre períodos. Enquanto no dado (02), “diante de tudo isso” sinaliza não apenas uma conclusão, mas também uma

avaliação crítica negativa acerca do futuro próximo, decorrente dos fatos econômicos e sociais expostos nos parágrafos anteriores, encapsulando uma porção textual maior. Em (03), “diante disso” desempenha também função conectora entre os períodos, estabelecendo uma relação de causa e efeito entre o fato constatado — a apreensão da droga e do veículo roubado — e a ação subsequente, ou seja, o encaminhamento para a Delegacia de Polícia.

A organização textual em textos de língua portuguesa fundamenta-se, em grande medida, no uso de conectores e estratégias de coesão referencial, de elementos que articulam unidades discursivas e direcionam a inferência do interlocutor. Nesse contexto, este trabalho é relevante, pois o emprego de pronomes demonstrativos e indefinidos integrados ao subesquema [diante de N] configura-se como um mecanismo encapsulador altamente produtivo, atuando como microconstruções conectivas que contribuem para a continuidade temática, coesão e coerência textual (Koch, 2022).

Considerando esse contexto, hipotetizamos que essas construções configuram-se como construções recorrentes no português contemporâneo, desempenhando funções discursivas. Pressupomos, ainda, que a produtividade dessas microconstruções decorre de sua capacidade de condensar e reorganizar porções textuais no nível da oração, do período e do parágrafo, contribuindo para a progressão e a organização textual. Assim, a justificativa desse trabalho se alinha a essa hipótese ao defender a relevância do estudo de padrões construcionais emergentes que articulam forma, uso e função em situações efetivas de comunicação. Tal perspectiva está alinhada aos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso - LFCU (Rosário, 2022), que reconhece a emergência e consolidação de padrões construcionais a partir do uso real da língua, e da Linguística Textual - LT (Fávero, 2004; Koch, 2014, 2015 e 2018), que enfatiza o papel dos elementos linguísticos na organização e interpretação do texto.

A LFCU fornece ferramentas analíticas que possibilitam uma descrição holística das construções linguísticas, ou seja, uma abordagem que considera simultaneamente a forma, a função comunicativa e os contextos de uso em que essas construções emergem e se consolidam. Essa perspectiva permite compreender como padrões construcionais se

estabilizam a partir da frequência e da recorrência em dados de uso. A LT, por sua vez, contribui para a análise dos efeitos de sentido e da construção da coerência e da coesão, ao focar o papel dessas construções na organização textual, na progressão temática e na articulação coesiva entre segmentos discursivos, em contextos concretos de comunicação (Castanheira, 2022).

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma investigação que utiliza o método misto, com foco na pesquisa qualitativa e descritiva de base funcionalista, com análise sincrônica de dados reais extraídos da interface *Now do Corpus do Português* — uma base contemporânea que reúne textos de diversas mídias digitais publicados entre 2010 e 2019. A análise concentrou-se na identificação da forma, frequência e função dessas microconstruções.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na próxima seção, apresentam-se os pressupostos teóricos que embasam a pesquisa, fornecendo o suporte conceitual necessário para a análise. Em seguida, detalham-se os procedimentos metodológicos adotados, explicitando as etapas de coleta e análise dos dados. Posteriormente, expõem-se as análises dos dados, com foco na descrição e análise das microconstruções estudadas. Por fim, apresentam-se as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas utilizadas.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O presente artigo fundamenta-se na Linguística Funcional Centrada no Uso (doravante LFCU), tal como praticada por autores como Traugott e Trousdale (2021), Rosário e Oliveira (2016) e Rosário (2022) entre outros, especialmente no que se refere aos conceitos de composicionalidade, produtividade e frequência. Soma-se a esse arcabouço a Linguística Textual (LT), conforme Cavalcante e Lima (2012), Fávero (2004) e Koch (2014, 2015, 2018), em virtude da contribuição dessa teoria para o análise da coesão e da organização textual.

Na perspectiva da LFCU, a língua é concebida como uma atividade cognitiva e sociocomunicativa, moldada pela interação entre fatores formais, funcionais e contextuais. A linguagem é entendida como uma rede

dinâmica de construções — unidades simbólicas convencionais que pareiam forma e significado e que se estabilizam a partir da repetição em contextos de uso (Croft, 2001; Goldberg, 2006; Traugott; Trousdale, 2021). Essas construções abrangem desde morfemas até padrões discursivos complexos e envolvem aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos, pragmáticos e discursivos.

Fundamento central da LFCU é a relação entre forma e função: a forma abarca os aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos, enquanto a função envolve as dimensões semântico-pragmáticas e discursivo-interacionais (Croft, 2001). Como observam Furtado da Cunha, Silva e Bispo (2016), essa relação não é arbitrária, uma vez que a função desempenha papel decisivo na escolha e regularização das formas. Compreender o funcionamento das construções exige, portanto, a análise integrada entre suas propriedades formais e os contextos funcionais em que ocorrem.

Neste estudo, tomam-se como categorias analíticas principais os conceitos de composicionalidade, frequência, produtividade e *chunking*. A composicionalidade refere-se ao grau de transparência entre a forma e o significado da construção. A frequência está ligada à recorrência de uso (Bybee, 2016). Já a produtividade diz respeito à capacidade de uma construção gerar novas instâncias a partir de um padrão esquemático. Tais categorias permitem compreender como as microconstruções formadas pelo subesquema [diante de + pronomes] são usadas como conectores discursivos.

Na LFCU, essas construções organizam-se em uma hierarquia de abstração composta por três níveis: o esquema, que representa padrões estruturais amplos como [X de N]; o subesquema, que especifica parcialmente tais padrões como [diante de + pronomes]; e as microconstruções, instâncias particulares em dados de uso, como *diante de tudo, diante disso, diante de tudo isso* etc. (Traugott e Trousdale, 2021). Essa organização permite observar relações de herança e variação entre as construções, revelando a natureza dinâmica da gramática.

O conceito de *chunking*, conforme definido por Bybee (2016), refere-se ao processo pelo qual duas ou mais palavras que ocorrem frequentemente juntas passam a formar uma sequência estável e reconhecível. Esse processo é central para a formação de construções

linguísticas, uma vez que o uso recorrente consolida essas combinações como unidades formulaicas. No caso do subesquema [diante de + pronomes], o *chunking* é o mecanismo cognitivo que explica a consolidação de expressões, como *diante disso*, *diante de tudo*, *diante daquilo* como microconstruções conectivas. O uso repetido dessas combinações em contextos discursivos leva ao seu armazenamento na memória como blocos linguísticos prontos para uso, com forma e função relativamente estáveis, contribuindo para a coesão e a progressão textual.

Paralelamente, a Linguística Textual (LT) compreende o texto como a unidade fundamental da linguagem (Koch, 2022). Seu foco recai sobre os mecanismos de coesão e coerência, com atenção especial aos elos coesivos e aos conectores discursivos, elementos responsáveis por articular ideias, estabelecer relações lógicas e organizar a progressão temática. Embora com teorias e terminologias distintas, a LT aproxima-se da LFCU ao privilegiar o uso real da língua e os efeitos discursivos que emergem dos textos (Castanheira, 2022).

Nas microconstruções investigadas, observa-se uma função marcadamente coesiva, com papel relevante de encapsulamento anafórico. Tais expressões retomam porções anteriores do discurso por meio de pronomes demonstrativos e indefinidos, atuando como mecanismos de sumarização referencial (Koch, 2014). Além de garantir a coesão referencial, essas construções promovem também coesão sequencial, ao estabelecer relações do domínio da causalidade (Sweetser, 1990) entre os segmentos discursivos, funcionando como anáforas encapsuladoras ou âncoras textuais (Koch e Elias, 2018) que reorganizam e orientam a continuidade textual.

Para descrever os valores semântico-pragmáticos desses conectores, recorreremos à proposta dos domínios da causalidade de Sweetser (1990), que distingue os usos em três domínios, porém só usaremos dois nesta pesquisa: o domínio do conteúdo, no qual o conector introduz uma consequência factual, e o domínio epistêmico, em que o conector introduz uma conclusão inferida, conforme ilustra o quadro 1.

.Quadro 01 – Domínios da causalidade e relações lógicas Sweetser (1990)

Domínio da Causalidade	Valor Semântico-Pragmático	Natureza do Conteúdo	Relação entre D1 e D2
Domínio do conteúdo	Consequência	Factual	Causa real → Efeito real
Domínio epistêmico	Conclusão	Não-factual (inferência)	Premissa → Conclusão lógica

Fonte: elaboração própria.

Atribui-se o valor semântico à construção de acordo com a sequência textual em que ela ocorre, isto é, ao modo como a construção se insere e atua na organização das unidades discursivas (D1 e D2)² e na relação de sentido entre elas, sendo assim, esses valores variam de acordo com o contexto de uso. Na próxima seção, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados para a análise.

3 METODOLOGIA

O eixo central desta pesquisa é a investigação sincrônica de [diante de + pronomes]. A análise focaliza as microconstruções formadas por essa locução prepositiva seguida de pronomes demonstrativos e/ou indefinidos, com o objetivo de descrever seu funcionamento semântico-pragmático e sua produtividade na organização do discurso. Essa abordagem ancora-se nos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso, segundo a qual “as formas linguísticas são motivadas por fatores de natureza diversa — não apenas comunicativos ou sociais, mas também cognitivos, estruturais e históricos” (Cunha; Bispo; Silva, 2013, p. 21), em paralelo com a Linguística Textual.

A pesquisa atual dialoga e se beneficia metodologicamente da pesquisa de Fonseca (2024), que analisou a microconstrução “diante disso” com base em dados empíricos extraídos do corpus *Now*, interface disponível na plataforma www.corpusdoportugues.org. Essa pesquisa anterior forneceu subsídios teóricos e empíricos importantes para a presente investigação, especialmente no que se refere à caracterização da construção como conectivo e à identificação de seu comportamento no domínio da

² Adotamos a nomenclatura de unidades discursivas, fundamentado em Traugott (2021), em relação às sequências textuais anteriores ao conector (D1) e posteriores ao conector (D2).

causalidade. No entanto, o escopo aqui se amplia, ao compararmos outras formações derivadas do subesquema [diante de N], no qual *N* representa um sintagma nominal cuja posição é preenchida por pronomes demonstrativos e/ou indefinidos. Essas variações de preenchimento originam microconstruções que exercem importante função textual.

Para isso, foram coletadas 279 ocorrências desse subesquema no *corpus* do site Corpus do Português, distribuídas por tipo pronominal da seguinte forma: 150 ocorrências de *diante disso* (Fonseca, 2024), 50 de *diante disto*, 50 de *diante daquilo*, 50 de *diante de tudo*, 50 de *diante de algo* e 29 de *diante de nada*. A seleção foi realizada com base na quantidade de dados disponíveis no *corpus*, considerando a variedade formal, o equilíbrio entre demonstrativos e indefinidos e a necessidade de comparabilidade entre os dados. A tabela a seguir apresenta o total de dados no *corpus* e a quantidade analisada.

Tabela 1 – Distribuição dos dados de [diante de + pronomes]

MICROCONSTRUÇÃO	TIPO DE PRONOME	DADOS ANALISADOS	TOTAL NO CORPUS
DIANTE DISSO	Demonstrativo	150	4.836
DIANTE DISTO	Demonstrativo	50	230
DIANTE DAQUILO	Demonstrativo	50	161
DIANTE DE TUDO	Indefinido	50	247
DIANTE DE ALGO	Indefinido	50	125
DIANTE DE NADA	Indefinido	29	29
Total Geral	—	279	5.628

Fonte: elaboração própria.

Para a identificação das características das sequências textuais em que ocorrem as microconstruções, adotou-se o quadro tipológico de Santos, Riche e Teixeira (2015), que distingue cinco tipos textuais: narração, descrição, dissertação (expositiva e argumentativa) e injunção, dispostos a seguir, no Quadro 2.

Quadro 2 –Tipos textuais/sequências tipológicas

(continua)

TIPOS TEXTUAIS/SEQUÊNCIAS TIPOLOGICAS	ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS RECORRENTES
Narração: focalizar eventos ou fatos e suas transformações em uma sequência temporal	Verbos, advérbios, conjunções (tempo, espaço, lugar), verbos no presente (histórico) e no pretérito perfeito.

Quadro 2 –Tipos textuais/sequências tipológicas

(conclusão)

TIPOS TIPOLÓGICAS	TEXTUAIS/SEQUÊNCIAS	ELEMENTOS RECORRENTES	LINGÜÍSTICOS
Descrição: identificar, qualificar e situar seres, objetos, lugares no tempo e no espaço.		Substantivos, adjetivos e advérbios, verbos no presente e no imperfeito do indicativo.	
Dissertação: Discutir, explicar, informar ou expor um tema, destacando relações de causa e efeito, contraposição etc. (exposição). Defender ponto de vista e/ou opinião por meio de argumentos organizados por diferentes relações semânticas ou discursivas (argumentação).		Operadores discursivos (conjunções, preposições), verbos no presente, modalizadores (talvez, sem dúvida etc.)	

Fonte: Santos, Riche e Teixeira (2015, p. 36).

A análise também considerou a posição da construção no enunciado (entre parágrafos, períodos e orações), o grau de composicionalidade, a natureza do referente encapsulado (específico ou genérico) e o valor semântico-pragmático segundo os domínios da causalidade de Sweetser (1990): domínio do conteúdo (relação factual de causa e consequência) e epistêmico (relação inferencial de conclusão). Esses fatores foram fundamentais para interpretar o valor discursivo de cada microconstrução.

Em síntese, adotou-se um método misto (Lacerda, 2016), com articulação entre análise quantitativa (frequência e distribuição das ocorrências) e análise qualitativa (interpretação dos contextos e valores semântico-pragmáticos). Essa abordagem combinada permite descrever o comportamento linguístico das construções com base em dados de uso, possibilitando uma compreensão holística de seus padrões e funções.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresenta-se a análise de subesquema [diante de N (pronomes)] no que diz respeito aos aspectos da forma e a da função que caracterizam as microconstruções investigadas no português brasileiro. Por meio dos dados, verifica-se que esse subesquema instancia diferentes microconstruções que apresentam maior ou menor composicionalidade, podendo articular orações, períodos ou parágrafos. Vejamos duas ocorrências dessa construção:

- (04) Lições semelhantes foram aplicadas nos outros três, que quase morreram de susto ao tentar abrir uma janela, pegar uma ferramenta no quintal ou passar manteiga no pão com uma faca. Em este último caso, a vó simulou ter mutilado o próprio dedo a o lado de a netinha caçula, que gritou horrorizada a o lado de a avó que também berrou desesperada como se fosse de dor. Depois do pânico veio o didatismo fatídico: " agora você aprendeu a lição. Usar faca pode ser perigoso ". No final das contas, os quatro (incluindo o pai!) só ficaram em casa assistindo televisão e comendo sem parar. Engordaram e emburreceram. Não sabiam nem mais como girar a maçaneta da porta. Os cérebros tinham dado pane. **Diante daquilo**, a mãe se vê obrigada a retomar o leme da situação. Para tirar os filhos e o marido de uma enrascada (estavam a toda velocidade em um carro e não sabiam o que fazer para frear), ela disse que eles precisavam usar a cabeça.

Disponível em: <http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/isabel-clemente/noticia/2014/05/diz-que-eu-sou-uma-bboa-maeb.html> Acesso em: 09/07/2024

- (05) Os profissionais foram surpreendidos com uma homenagem feita pelos voluntários. Na sexta-feira (1), a ação encabeçada por pernambucanos deu rosas, abraços e bonecos de super heróis – que estavam uniformizados de bombeiros. Cerca de 30 pessoas se revezaram em agradecimento aos profissionais. Os colegas de o turno da noite também receberam o carinho dos voluntários.

Durante a homenagem, os bombeiros não conseguiram conter as emoções. O ato foi marcado por muitas lágrimas e orações. "Estes profissionais são verdadeiros heróis, mas também estão muito abalados **diante de tudo** o que estão vendo".

Disponível em: <https://www.op9.com.br/pe/noticias/criancas-e-bombeiros-recebem-carinho-de-voluntarios-em-brumadinho/> Acesso em: 09/07/2024

No dado (04), a microconstrução é formada por pronome demonstrativo, já no dado (05), é formado por pronome indefinido. Nesses excertos, essas construções atuam como elemento coesivo que articula partes do texto. Em (04), há um fragmento de um artigo de opinião em que na D1 há uma sequência narrativa e na D2 há uma sequência argumentativa. A relação entre essas unidades discursivas revela um valor de consequência factual, pertencente ao domínio do conteúdo, conforme proposto por Sweetser (1990). Ou seja, o pronome “aquilo” encapsula eventos reais dentro do universo ficcional, na D1, que motivam logicamente a ação subsequente. A escolha da forma demonstrativa sugere uma retomada específica, remota no discurso e carregada de julgamento, revelando o papel estratégico da função coesiva dessa microconstrução. A análise funcional evidencia que a forma é motivada pela necessidade de encapsular uma porção textual, mantendo a coesão e promovendo a progressão temática, ao mesmo tempo que reforça a crítica familiar retratada no texto.

No dado (05), há um trecho de uma notícia sobre o desastre de Brumadinho. A sequência expositiva anterior, D1, detalha os gestos de

gratidão direcionados aos bombeiros e os efeitos emocionais gerados, enquanto a D2, sequência argumentativa, apresenta a reação afetiva dos profissionais, interpretada como abalo emocional. A construção estabelece, portanto, um valor de conclusão inferencial, típico do domínio epistêmico da causalidade, segundo Sweetser (1990), pois a emoção dos bombeiros é inferida com base nas ações previamente descritas. A crítica argumentativa à escolha desta forma revela que o uso do pronome “tudo” amplia o escopo referencial, permitindo que a construção funcione como encapsulador anafórico e contribua para a progressão textual.

Ao analisar as diferenças de uso dos pronomes demonstrativos e indefinidos, verifica-se que há variações significativas quanto ao grau de composicionalidade, o que impacta diretamente nos efeitos de sentido produzidos no discurso. A construção “diante disso” apresenta menor composicionalidade, pois seus elementos constituintes — a locução prepositiva “diante de” e o pronome demonstrativo “isso” — formam um *chunk* no qual há uma associação direta e transparente entre forma e significado. O pronome “isso” retoma um conteúdo previamente anunciado no discurso, estabelecendo a coesão referencial, enquanto a locução prepositiva contribui para o fluxo textual estabelecendo a coesão sequencial. De forma análoga, “diante daquilo” também se configura como um *chunk*, ainda que remeta a um referente mais distante no texto. Essa distância enfraquece a transparência da relação anafórica, mas não compromete sua integridade semântica, mantendo-se como uma unidade coesiva. Como exemplificado a seguir:

- (06) Até 1999, os aposentados faziam parte da folha de pagamento dos funcionários do governo. A partir daquele ano, o Estado criou um sistema previdenciário próprio, que herdou milhares de aposentados do mecanismo anterior. “O problema é que esse novo sistema não tinha dinheiro para lidar com todos esses beneficiários. **Diante disso**, o Estado do Rio decidiu fazer os pagamentos dos aposentados e pensionistas com os royalties do petróleo”, explicou Serafini.

Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/06/27/ex-secretario-de-fazenda-do-rio-presta-depoimento-na-cpi-do-rio-previdencia.ghtml> Acesso em: 14/03/2022.

Na ocorrência (06), a microconstrução “diante disso” também funciona como um *chunk*, evidenciando um pareamento entre forma e sentido. Os dois elementos que compõem são processados pelo leitor como um único conector que funciona como encapsulador da informação

precedente. Esse grau de transparência contribui para o reconhecimento da construção como expressão conectiva, permitindo não apenas a coesão referencial, mas também o avanço do texto rumo a uma consequência inferida, já que os dois elementos que a constituem funcionam como um bloco. Assim, “diante disso” exemplifica um caso de *chunking* na perspectiva da LFCU, pois combina frequência de uso, estabilidade e função discursiva.

Expressões como “diante de tudo” e “diante de algo”, formadas com pronomes indefinidos, constituem *chunks* de composicionalidade parcial ou opaca. Nesses casos, a identificação precisa do conteúdo encapsulado é dificultada pela natureza genérica ou vaga dos pronomes, o que resulta em unidades discursivas menos delimitadas e mais abstratas. Isso se intensifica em “diante de nada”, cuja opacidade composicional decorre do valor negativo do pronome, que nega a existência de um referente recuperável. Essa microconstrução adquire seu valor interpretativo por contraste com uma expectativa discursiva anterior, demandando inferências mais complexas, como exemplificado no dado a seguir:

- (07) Conforme prometido, volto a o casamentação de Aloysito e Joana Teixeira, que oficializaram em a sexta-feira sua união de 15 anos, com uma festa memorável em sua casa em o Jardim Pernambuco, no Leblon, zona sul de o Rio. Pelas contas de o cerimonialista Ricardo Stambowsky (impecável, como sempre), foram 640 pessoas que circularam pelo belíssimo ambiente decorado pelo talento de Antonio Neves da Rocha. Arranjos imensos de flores amarelas, candelabros de cristal, um lounge elegantíssimo, onde a juíza Maria Vitória - com aquela sua verve tão peculiar - oficiou o casamento. **Diante de nada** menos do que 58 casais de padrinhos! Dentre eles e dentre os convidados, o chamado arco de a sociedade.
Disponível em: <http://www.jb.com.br/anna-ramalho/noticias/2013/07/08/casorio-de-alloysito-e-joana-teixeira-so-acabou-as-quatro-da-matina/> Acesso em: 04/04/2025.

Em (07), observa-se que a microconstrução “diante de nada” apresenta um caso limite de opacidade composicional. Nessa construção, o pronome indefinido negativo “nada” não oferece um referente anaforicamente recuperável de modo direto, o que compromete a transparência do pareamento forma-função. Em vez de remeter a uma entidade textual previamente identificável, “nada” introduz uma negação referencial que atua por contraste com expectativas discursivas. No exemplo citado, “diante de nada menos do que 58 casais de padrinhos”, o valor de “nada” é reinterpretado enfaticamente, ativando inferências para gerar um efeito expressivo de hipérbole — ou seja, longe de indicar ausência, a

expressão enfatiza a grandeza do evento. Esse uso revela como, mesmo com maior composicionalidade, a microconstrução é cognitivamente processada como um *chunk*, cuja opacidade é compensada pela força interpretativa do contexto. Logo, “diante de nada” exemplifica como a forma e a função podem se dissociar parcialmente, sem impedir o reconhecimento da construção como elemento que contribui para a progressão do texto.

Assim, o grau de composicionalidade dessas microconstruções está diretamente relacionado à clareza e à especificidade dos elementos que as compõem, influenciando seu comportamento e sua frequência como unidades cognitivas e discursivas organizadoras do texto. A tabela a seguir sistematiza esse comportamento:

Quadro 03 – Grau de composicionalidade das microconstruções de [diante de + pronomes]

MICROCONSTRUÇÕES	Grau de composicionalidade
DIANTE DE + pronome demonstrativo	Retomada anafórica específica; encapsula proposição ou ideia imediatamente anterior de menor ou maior porção textual; exige em alguns casos inferência contextual.
DIANTE DE + pronome indefinido	Retomada genérica; referente pouco delimitado no discurso, exige inferência contextual.

Fonte: elaboração própria

Como se pode observar na tabela 02, as construções formadas com pronomes demonstrativos — como “diante disso” e “diante daquilo” — funcionam predominantemente como elementos de coesão, já que realizam retomadas anafóricas de proposições previamente mencionadas, encapsulando conteúdos anteriores. Por isso, configuram-se como conectores, uma vez que articulam logicamente os segmentos textuais e orientam a progressão temática. Em contraposição, as construções com pronomes indefinidos, como “diante de tudo”, “diante de algo”, “diante de nada”, apresentam composicionalidade parcial ou opaca, dado que retomam referentes genéricos ou indeterminados, o que demanda maior esforço inferencial por parte do leitor. Essas construções, ainda que participem da organização do texto, atuam com menor força conectiva, funcionando mais como sequenciadores discursivos do que como conectores propriamente ditos.

Essa distinção pode ser compreendida como parte de um *continuum*, no qual diferentes microconstruções atuam com papel de conector e sequenciador. Conforme observam Martins e Morato:

A introdução de um objeto de discurso em um dado encadeamento textual é uma forma de categorizá-lo, enquanto que qualquer processo de referência em relação a este é uma forma de recategorizá-lo”, sendo que os pronomes, mesmo com força recategorizadora reduzida, desempenham papel fundamental na construção da coesão e da fluidez discursiva (Martins e Morato, 2014, p. 50).

Essa perspectiva evidencia que, mesmo com menor força recategorizadora, os pronomes indefinidos desempenham papel fundamental na manutenção das cadeias referenciais e na articulação sequencial do texto.

Outro fator pertinente nesta investigação é a produtividade. A frequência de ocorrência é um dos fatores centrais para a consolidação e a fixação de construções linguísticas no repertório de uma comunidade discursiva (Bybee, 2010; Traugott e Trousdale, 2021). Conforme a análise dos dados, há um predomínio significativo das microconstruções formadas com pronomes demonstrativos, especialmente com a expressão “diante disso”, que no corpus possui 4836 ocorrências, em relação àquelas formadas com pronomes indefinidos que juntas não chegam a 500 dados. Essa diferença quantitativa sugere que o padrão [diante de + pronome demonstrativo] possui maior grau de convencionalização e estabilidade no uso, tornando-se mais acessível cognitivamente para os falantes e, portanto, mais disponível para novas instâncias de produção. A alta frequência contribui para a automatização da forma, reduzindo seu custo de processamento e favorecendo sua recorrência como recurso conectivo e coesivo na organização textual.

Na análise dos sentidos semântico-pragmáticos, observa-se que há uma tendência de apenas as construções formadas por pronomes demonstrativos apresentarem valor pragmático, justamente por seu caráter menos composicional. Em contrapartida, as microconstruções constituídas por pronomes indefinidos, por serem mais composicionais e genericamente formuladas, tendem a não estabelecerem sentidos nítidos no contexto. Assim, sustentamos que as construções com pronomes demonstrativos

têm a propensão de expressar relações de conclusão e consequência dentro do domínio da causalidade, conforme proposto por Sweetser (1990). Os dados a seguir ilustram esse comportamento:

- (08) O aumento dos voos clandestinos se dá por meio de concorrência predatória com o táxi-aéreo regular, a ponto de empresários que atuam de acordo com a lei deixarem de fazer serviços como voos panorâmicos, festas e viagens para o litoral e o interior do país, diante da competição desleal. Segundo o diretor da Associação Brasileira de Táxis-Aéreos e de Manutenção de Produtos Aeronáuticos (Abtaer), Domingos Afonso, 60% a 70% dos voos feitos hoje são clandestinos.

“A maior parte desses serviços (de transporte) hoje é ‘Taca’”, diz Rafael Dylis, controlador de voo da Helimarte, empresa instalada no Campo de Marte, Zona Norte de São Paulo, cidade que tem a maior frota no país. “Uma viagem em que cobramos R\$ 5,9 mil é oferecida por R\$ 3 mil pelo ‘taca’”, afirma. **Diante disso**, a empresa migrou para outros nichos, fechando contratos no lugar do transporte avulso de passageiros.

(Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/06/23/internas_economia,1063897/taxi-aereo-ilegal-acirra-competicao.shtml Acesso: 24/04/2022).

No dado (08), a microconstrução “diante disso” evidencia seu valor conclusivo e seu caráter anafórico. Inserida no gênero notícia, a construção opera como um conector que estabelece relação entre dois segmentos textuais: D1 apresenta a problemática dos voos clandestinos e a concorrência desleal no setor de táxi-aéreo, e, a D2 relata a consequência prática adotada pela empresa Helimarte — a mudança de nicho de atuação. O pronome demonstrativo “isso” encapsula anaforicamente toda a situação problemática descrita anteriormente, resumindo-a em um único elemento de retomada. Já a locução “diante de” sinaliza a inferência pragmática que leva à decisão empresarial relatada em seguida. Assim, a microconstrução funciona como conector de conclusão dentro do domínio epistêmico da causalidade, articulando um efeito lógico-discursivo que decorre da interpretação do contexto.

- (09) O governante brasileiro foi esfaqueado em a campanha eleitoral de o ano passado e precisou passar por cirurgia em o final de o mês passado. O capitão de a reserva não se recuperou totalmente e ainda pegou pneumonia, necessitando continuar internado em o Hospital Sírio Libanês, em a cidade de São Paulo. # Assim como em a vida real, em a dramaturgia presidentes também adoeceram e precisaram ficar internados para poder se recuperar. **Diante disto**, o NaTelinha criou uma lista lembrando esses personagens que tiveram que cuidar um pouco mais de a saúde.

(Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/televisao/2019/02/08/assim-como-jair-bolsonaro-presidentes-de-series-tambem-ja-enfrentaram-problemas-de-saude-relembre-124645.php> Acesso em: 04/04/2025).

No trecho apresentado, a construção “diante disto” atua como uma microconstrução conectiva com valor semântico-pragmático também de conclusão no domínio epistêmico, conforme proposto por Sweetser (1990). O pronome demonstrativo “isto” realiza encapsulamento anafórico ao retomar o conteúdo da sentença anterior — o relato da condição clínica do então presidente Jair Bolsonaro, incluindo a facada, a cirurgia, a pneumonia e a internação. Esse conteúdo é condensado em um referente único, “isto”, que permite ao enunciador estabelecer uma relação de causa inferida com o segmento seguinte: a criação de uma lista de personagens que também enfrentaram problemas de saúde em narrativas dramáticas.

Vale ressaltar que, nos dados analisados, observa-se que tanto o uso de “disso” quanto de “disto” exercem o mesmo papel discursivo apesar da diferença na forma. Embora, do ponto de vista gramatical, “isto” seja tradicionalmente associado à referência próxima e “isso” à referência mais distante, nos dois contextos essas formas são utilizadas para encapsular um segmento textual anterior, sem alteração significativa de função. Em (08), “isso” retoma a problemática da concorrência desleal no setor de táxi-aéreo, enquanto, em (09), “isto” recupera a situação clínica do então presidente Jair Bolsonaro. Em ambos os casos, os pronomes demonstrativos operam como elementos de retomada, estabelecendo a progressão temática do texto não apresentando diferenças em relação à função dos dados analisados.

- (10) Por volta de 17h30, a PM encontraram um homem de 31 anos no entorno da Rodoviária do Bingen, na BR-040. Segundo informações dos policiais, o suspeito tinha características mencionadas pelas vítimas de um assalto a um ônibus do Valparaíso na quarta-feira (05). Os dois bandidos utilizaram facas no crime.

Ao ser abordado, foi visto que o homem estava com duas facas e um celular. Ainda de acordo com a PM, o suspeito não soube informar a procedência do aparelho e também não sabia a senha de desbloqueio de tela. **Diante disso**, o homem foi levado a 105ª Delegacia de Polícia (DP), onde foi autuado por contravenção penal.

Disponível em: <https://www.diariodepetropolis.com.br/integra/policia-localiza-suspeitos-de-assaltar-armados-de-facas-no-centro-166950/> Acesso em: 08/05/2022

No dado (10), o uso da microconstrução apresenta valor semântico-pragmático de consequência, inserido no domínio do conteúdo, conforme a tipologia de Sweetser (1990). O conector introduz a D2 – “o homem foi levado à 105ª Delegacia de Polícia (DP), onde foi autuado por contravenção penal” — como uma consequência factual e direta dos elementos

apresentados na D1, ou seja, da apreensão do suspeito com armas brancas e um celular sem origem comprovada. Assim, “diante disso” atua como um conector que articula uma relação causal explícita entre o conteúdo narrado anteriormente e a medida tomada pela polícia, contribuindo para a progressão temática do texto e a sua organização lógica.

Diante dos dados analisados, constata-se que [diante de + pronomes] constitui um conjunto produtivo de microconstruções no português brasileiro, cuja forma e função variam em graus distintos de composicionalidade, esquematicidade e ancoragem referencial. As microconstruções com pronomes demonstrativos apresentam-se como conectores prototípicos, promovendo coesão e articulação lógica entre segmentos textuais, especialmente no domínio da causalidade. Já aquelas com pronomes indefinidos operam de forma mais genérica e abstrata, demandando maior esforço inferencial. Esse comportamento revela que o subesquema analisado organiza-se em um *continuum* funcional, em que a escolha do tipo de pronome influencia diretamente os efeitos de sentido, o papel pragmático-discursivo e a ancoragem cognitiva das construções na organização textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo descrever e analisar o funcionamento de microconstruções formadas por [diante de + pronomes] no português brasileiro, sob a perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), a partir de um corpus representativo da língua em uso. A investigação concentrou-se em microconstruções com pronomes demonstrativos e indefinidos, analisando suas formas, funções, composicionalidade e valores semântico-pragmáticos em diferentes contextos discursivos.

Os dados demonstraram que essas microconstruções funcionam como estratégias de encapsulamento anafórico e de progressão textual. Verificou-se que, embora todas as construções analisadas exerçam algum tipo de função coesiva, aquelas formadas com pronomes demonstrativos — sobretudo “diante disso” — apresentam maior produtividade, menor composicionalidade e maior grau de convencionalização, funcionando como conectores discursivos. Já as microconstruções com pronomes

indefinidos, como “diante de algo”, “diante de tudo” e “diante de nada”, exigem maior esforço inferencial, tendo comportamento mais variável e sem tanta força conectiva. A análise evidenciou que, nos contextos em que ocorrem, essas construções articulam diferentes sentidos de domínios da causalidade, conforme Sweetser (1990).

Retomando os objetivos e hipóteses delineados no início deste trabalho, observa-se que os resultados obtidos ao longo da análise se confirmam. O objetivo de descrever e analisar o funcionamento de [diante de + pronomes] à luz da LFCU foi alcançado, revelando a produtividade e a variação funcional das microconstruções envolvidas. As hipóteses centrais — de que essas construções atuam como mecanismos de coesão e que aquelas formadas por pronomes demonstrativos possuem menor composicionalidade e maior valor pragmático — foram confirmadas pelos dados empíricos. As análises demonstraram que essas microconstruções encapsulam porções discursivas anteriores e participam da organização textual tanto em nível referencial quanto sequencial, validando os pressupostos teóricos adotados.

Assim, as microconstruções analisadas revelam-se unidades complexas e multifuncionais, cuja produtividade está diretamente ligada a fatores de uso, contexto e frequência. Por fim, este estudo reafirma a importância de se investigar os usos reais da língua como forma de compreender sua organização gramatical e discursiva. A análise das microconstruções [diante de + pronomes] mostra que a gramática emerge do uso e que os conectores não são apenas marcas formais, mas expressões motivadas por práticas comunicativas e cognitivas recorrentes. Espera-se que os resultados aqui apresentados possam contribuir para futuros estudos sobre conectores, coesão, progressão textual e construção de sentido.

REFERÊNCIAS

BYBEE, J. **Língua, Uso e Cognição**. São Paulo: Cortez, 2016.

CASTANHEIRA, Dennis. Linguística de texto e funcionalismo norte-americano em diálogo: em defesa de uma agenda de pesquisas. **PERCursos Linguísticos**, [S. l.], v. 12, n. 31, p. 181–202, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/38661>. Acesso em: 17 dez. 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto de. (Org.). **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2012.

CROFT, W. **Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CUNHA, M. A. F.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M. M.; CUNHA, M. A. F. (org.). **Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta**. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2013. p. 13-40.

FÁVERO, L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2004.

FONSECA, C. R. **Relações coesivas e valores semânticos da construção conectora [diante disso] à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso**. 2024. 117f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói/RJ, 2024.

FONSECA, C.R. Análise funcional do subesquema [DIANTE DE N]. In: Oliveira, M.R.; MELO, E.A.S. (Org.) **Transferência de conhecimento e popularização da linguística: teoria e análise linguística**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 476p. 16 x 23 cm.

KOCH, I. G. V. ELIAS, V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, I. G. V. ELIAS, V. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I.G. V. **As tramas do texto**. 2 ed. São Paulo: editora Contexto, 2014.

LACERDA, P. F. A. C. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Revista Linguística**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Volume Especial, 2016, p. 83-101.

LOPES, M. G.; FONSECA, C. R. Análise funcional do conector diante disso. **Signótica**, Goiânia, v. 36, p. e78570, 2024. DOI: 10.5216/sig.v36.78570. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/78570>. Acesso em: 28 jul. 2025.

MARTINS, E.F.M; MORATO, E.M. Referenciação e orientação argumentativa na retórica neopentecostal: o percurso sociocognitivos das recategorizações metafóricas. In: CAVALCANTE, Mônica M.; LIMA, Maria C. (org.). **Referenciação: teoria e prática**. ed. 1 reimpressão. São Paulo: Cortez, 2014.

ROSÁRIO, I. C.; OLIVEIRA, M. R. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. **Alfa**, São Paulo, v. 60, p. 233-259, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v60n2/1981-5794-alfa-60-2-0233.pdf>.

ROSÁRIO, Ivo da Costa (org.). **Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso** - teoria, método e aplicação. Niterói: Eduff, 2022.

SANTOS, L.W. RICHE, R.C. SOUZA C. **Análise e produção de textos**. São Paulo: editora Contexto, 2015.

SWEETSER, E. **From etymology to pragmatics**. metaphorical and cultural aspects of semantic structure. Peking: Peking University Press, 1990.

TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. **Construcionalização e mudanças construcionais**. Trad. Taísa Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

TRAUGOTT, Elisabeth Closs. A Constructional Perspective on The Rise of Metatextual Discourse Markers. **Cadernos de Linguística**, v. 2, n. 1, 2021, p. 1-25.

FONSECA, Carolina Reis. A função conectiva de [diante de + pronomes]: análise discursiva baseada no uso. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 15, e96424, 2025. DOI: 10.36517/ep15.96424